# Pequenos Cientistas em Ação: Parasitologia Acessível e Divertida para Crianças

Júlia Guimarães Amorim da Rocha, UFF (Graduanda) juliaamorim@id.uff.br

Natalie de Jesus Azevedo Monteiro, UFF (Graduanda) nataliemonteiro@id.uff.br

Eduarda Santos Emerick Lima, FIOCRUZ (Mestranda) duda.emerick2014@gmail.com

Daniela Leles de Souza, UFF (Professora; Doutora) dleles@id.uff.br

Patricia Riddell Millar Goulart, UFF (Professora; Doutora) patriciariddel@id.uff.br

Danuza Pinheiro Bastos Garcia de Mattos, UFF (Professora; Doutora) danuzamattos@id.uff.br

# PALAVRAS-CHAVE: educação inclusiva; parasitoses; modelos táteis

# INTRODUÇÃO

A divulgação científica para o público infantil tem como objetivos auxiliar na construção de um olhar atento e curioso para o mundo, sendo um instrumento útil na consolidação de uma cultura científica na sociedade. A curiosidade natural das crianças as torna mais receptivas à ciência, o que as leva a desenvolver habilidades essenciais de questionamento, reflexão e análise. Quando direcionada às crianças, a popularização da ciência pode estimular e atrair a atenção para temas relevantes. Para tanto é necessário o emprego de linguagem acessível e condizente com a faixa etária, utilizando recursos multissensoriais atrativos, de forma lúdica, interativa e inclusiva. É neste sentido que abordamos o conteúdo referente à Parasitologia e à educação em saúde no projeto Parasitologia Tátil, buscando o contexto da educação inclusiva.

Tendo em vista a importante necessidade de trazer a educação inclusiva ao ensino superior, foi criado o projeto Parasitologia Tátil na Universidade Federal Fluminense, iniciando com a produção de um kit didático tátil para estudo da Parasitologia voltado a pessoas com deficiência visual (MATTOS et al. 2022; MATTOS et al. 2023). Com o andamento do projeto e a compreensão de sua importância, foram criadas diferentes oficinas, voltadas ao compartilhamento de experiências e ao envolvimento de toda a comunidade na pauta da educação inclusiva, proporcionando espaços de troca e construção de novos saberes. Desta forma, o presente resumo tem por objetivo relatar nossas experiências durante a elaboração e aplicação de uma das oficinas do projeto para crianças, de modo divertido e acessível.

# DESENVOLVIMENTO e RESULTADOS

O presente relato descreve a criação e aplicação de duas oficinas lúdicas e multissensoriais voltadas ao público infantil (7 a 10 anos), desenvolvidas por professoras e alunos extensionistas do projeto *Parasitologia Tátil*, em Niterói/RJ, entre junho e julho de 2025. As atividades tiveram duração média de 90 minutos e foram planejadas com ênfase na acessibilidade e na educação inclusiva.

A primeira oficina ocorreu no Instituto Biomédico da UFF e recebeu estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular de Niterói (N= 48; divididos em 3 grupos). A programação incluiu uma abordagem educativa sobre a história da Parasitologia, as principais parasitoses da região e medidas preventivas. Foram apresentados materiais acessíveis do projeto (modelos táteis, recursos com emprego de legendas em Braille, audiodescrição), permitindo a experimentação multissensorial. Ao final, as crianças confeccionaram esquemas de parasitos usando tintas e texturas diversas.

A segunda oficina aconteceu na Casa da Descoberta/UFF, com crianças inscritas na Colônia de Férias (N= 54; divididos em 3 grupos). Considerando a diversidade do grupo, a atividade foi adaptada para um formato de gincana educativa: os participantes exploraram mini cenários temáticos (representando praça, casa, alimentos, fazenda) em busca de cartões com imagens de parasitos e outros organismos microscópicos. Cada cenário abordava hábitos cotidianos relacionados à transmissão parasitária. Ao término, os participantes criaram representações em relevo do parasito que mais despertou seu interesse, utilizando materiais variados como barbante, cola e papel.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas apresentaram resultados positivos, com destaque para o engajamento das crianças e a efetiva compreensão dos conteúdos, favorecida pelo uso de recursos lúdicos e multissensoriais. A participação ativa foi evidente tanto nas interações ao longo das atividades quanto na produção dos materiais ao final das oficinas. Na segunda ação, o sucesso na identificação correta dos parasitos durante a gincana indicou apropriação do conhecimento de forma significativa e divertida. Em ambas as oficinas, os participantes demonstraram curiosidade, fizeram perguntas, compartilharam experiências pessoais e conseguiram representar de modo multissensorial os conteúdos trabalhados.

Não foram identificadas dificuldades ou resistência às propostas. Dessa forma, as oficinas demonstraram-se eficientes na divulgação da Parasitologia e na valorização de práticas pedagógicas inclusivas, reforçando o potencial dos recursos acessíveis na mediação do conhecimento científico com o público infantil.

Agradecimento à PROEX-UFF pelo apoio financeiro na forma de bolsa estudantil.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATTOS, D.P.B.G et al. Trilhando caminhos pela educação inclusiva: experimentações e vivências do projeto Parasitologia Tátil. *In:* CAVALCANTI, S.A.U. (Org.). **Diversidade e inclusão: questões políticas, históricas e culturais**. Cap.3, p.25-37, 2023.

MATTOS, D.P.B.G.; LIMA, E.S.E; MILLAR, P.R. Projeto Parasitologia Tátil: ensino, extensão e inovação pela inclusão. **Anais do Congresso Internacional do Instituto Benjamin Constant – Deficiência visual e suas interfaces: educação, saúde e tecnologia.** p.76-88, 2022.